◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: MAYCON VICK DE OLIVEIRA

Setor de tecnologia na contramão da crise

Desafiando a recessão econômica vivida no país, o mercado tecnológico se mantém aquecido e em 2022 cresce 14,1%

REPÓRTER: FILIPE CAPELA

A pandemia e a instabilidade política geraram um cenário de recessão econômica. Segundo dados do Ministério da Economia, de fevereiro a agosto de 2022, o superávit nacional teve uma queda de 10,4%. No sentido oposto, o setor de tecnologia vem crescendo ano a ano. Segundo pesquisa do BID e LinkedIn, o mercado de tecnologia cresceu 60% na pandemia e as projeções são que mais 800 mil vagas sejam abertas até o fim de 2025. O head de desenvolvimento e de tecnologia da Etus Digital, Maycon Vick de Oliveira, 37 anos,com mais de 20 anos de experiência profissional, fala sobre esse mercado em crescimento.

MURAL ENTREVISTA – O que é a Etus?
MAYCON VICK – A Etus é um sistema, uma plataforma web voltada para o gerenciamento de redes. Dentro dela você consegue cadastrar as suas redes, como Facebook, Instagram, Twitter e outras, gerar relatórios e agendar postagens. Tudo que você teria que fazer de forma manual, a Etus automatiza.

Por que você optou pela área de tecnologia?
Eu me formei há 12 anos, mas trabalho com isso há 20 anos na verdade. Por mais que lá em 1999, ter um computador em casa fosse muito caro, era algo que todo mundo queria, o Windows já tinha tomado conta do mercado também, então foi por isso que eu decidi ir para esse mercado.

Você disse que programa há 20 anos. Como e por que você começou?
Eu jogava videogame, a minha ideia era programar para games, mas na época tudo era muito caro e a internet era lenta, então não dava pra fazer cursos online. Então eu comecei a programar sites, aprendi a fazer um site para o clã do jogo que eu curtia, aprendi a fazer sites, aí acabei entrando na faculdade de desenvolvimento.

Esse setor começou a ter grande atenção nos últimos anos, com as startups e as big techs. Levando em conta os seus anos de experiência na área, o quanto ela mudou?
A tecnologia muda conforme os nossos hábitos digitais mudam. Quando a internet era discada, ninguém acessava muito, era lento. Hoje as empresas necessitam de maior velocidade, você quer algo melhor também. Então quanto mais nós usamos a internet, mais rápida e refinada as tecnologias têm que ser para acompanhar nosso consumo.

As exigências que um profissional do setor tem que cumprir mudaram muito de quando você começou para hoje?
Lá atrás, existiam muitas linguagens de programação, mas eram usadas duas ou três em larga escala. Na época não existia celular, hoje existem linguagens específicas só para o mobile. Até mesmo sites para navegadores, você tem que pensar que ele vai ser acessado através de um celular, ou seja, você precisa se adaptar e adaptar como você estrutura o projeto.

O setor de tecnologia está na contramão do restante do mercado de trabalho. Enquanto o país vive uma crise, a área nunca contratou tanta gente. Você tem alguma hipótese sobre esse crescimento exponencial?
Um dos principais motivadores desse crescimento nos últimos tempos foi a pandemia. Quando todo mundo foi para casa, isso exigiu muito mais dos servidores, aplicativos e etc. E agora que muitas empresas se tornaram home office total ou híbrido, a tendência é que as demandas pelas tecnologias só aumentem, o que exige mais profissionais.

Para trabalhar na área é necessário uma graduação?
É difícil ver uma empresa que exige graduação, o que ela pede do profissional é experiência naquilo. Porém, se a sua ideia for chegar a um cargo de gerência ou liderança, só experiência na área não vai ser o suficiente, aí sim você vai precisar ter uma graduação no currículo.

Algumas décadas atrás, as profissões mais desejadas eram na área de direito, medicina e engenharia. Devido ao crescimento da área de tecnologia e, consequentemente, bons salários, dá para falar que a tecnologia entrou, ou vai entrar, nesse seleto grupo?
Eu acho que dá pra falar que sim, ainda mais que essas profissões que você citou demoram muito para se formar, um médico, por exemplo, leva no mínimo seis anos, fora a especialização. Tecnologia permite que profissionais se capacitem em muito menos tempo. As Fatec, por exemplo, oferecem cursos de dois anos de duração, não dá pra ser um médico ou advogado em dois anos.

Quais carreiras você enxerga como as mais interessantes para seguir na área?
Depende, vai muito do que você gosta. Se você gosta de números, big data é uma ótima opção. Curte design e essa veia mais artística? Front-end e Ux podem ser o que você quer. Por conta da tecnologia mudar muito e constantemente, eu recomendo você entender e ir atrás do que você gosta.

Você acredita que a melhora da qualidade de vida das pessoas de agora em diante vai passar pela tecnologia?
Eu acredito que sim, a gente já está vendo a atualização e uma maior utilização da tecnologia em outras áreas que a gente não via antes. A medicina, por exemplo, implantou as teleconsultas; hoje já existem cirurgias feitas com a ajuda ou totalmente por robôs. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)